



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Editorial

Por ARMANDO SARAIVA

On vera

Já são duas as vezes que um conterrâneo meu vem changando os ouvidos por ter aberto as portas de O Novo Fanguero às críticas feitas à Junta de Freguesia, críticas que no mínimo são injustas, disse-me ele. O seu inconformismo radica sobretudo na circunstância de o presidente ser um parente meu (trata-se com efeito do meu sobrinho Zé Artur) que eu deveria melhor proteger, já por ser parente, já também por ser um presidente com obra feita.

Em meu entender não são de todo pertinentes os motivos de manifesto desagrado deste conterrâneo. O jornal O Novo Fanguero é fundamentalmente um jornal regionalista, e portanto, um jornal de Fão, ou seja, um jornal de todos os fangueros que têm o direito e simultaneamente o dever de mostrar o seu desagrado, uma vez que entendem que os

responsáveis pelos destinos de Fão não estão a tomar as medidas mais consentâneas com os interesses da terra. Não se trata, parece-me, de um pecado capital: trata-se sobretudo de uma fase de promessas. Todos os candidatos prometem tudo. É o paraíso que está a chegar. Mas depois o Orçamento tem que levar ajustes ou apertos, as receitas não incham como as câmaras de ar, os juros não sobem as cotas e fatalmente que o futuro radioso que se estendia à nossa frente encolhe-se, tolda-se, embacia-se, transforma-se, em suma.

O desapontamento é grande. Quem diz desapontamento diz desilusão, as pessoas desembocam o seu mal estar sobre os órgãos da Direcção que logicamente são os primeiros culpados. É sobre eles que desaba a ira popular, por todos os meios, inclusivé nos jornais da região. É a lei da vida.

Verdade que algumas promessas do Zé Artur não foram cumpridas. Como não foram em tantas terras. Quase iria dizer que em todas. Ainda não esquecemos o desabafo feito há dias na

(Continua na pág. 2)

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director
do Jornal «O Fanguero»

Dr. Armando Saraiva

Ex.mo Senhor Doutor:

Os meus respeitosos cumprimentos.

É na qualidade de filha de Adelino Campos Monteiro, ou seja, Adelino D'Areia, que venho demonstrar com grande pesar, o meu desagrado, na qualidade de Fanguero, baseando-me no facto de ser conhecedora da admiração que o meu falecido pai tinha por Fão e por tudo quanto a este cantinho dizia respeito.

Assim venho manifestar a minha desilusão e até revolta perante o vosso jornal que nem sequer teve a dignidade de escreverem umas palavras sobre o falecimento do meu pai, fanguero de gema e alma.

É bom lembrar que o meu falecido pai ajudou na propagação do vosso jornal quer pela França como pelo Brasil.

Efectivamente fiquei estupefacta e incrédula de já terem decorrido 3 meses sobre o seu falecimento e V.ª Ex.ª nem sequer teve a ombridade de enviar os pêsames à família, se

bem que mandaram pedir a fotografia e ainda hoje gostaria de saber para quê.

Sem outro assunto,

Subscrevo-me,

Atentamente de V.ª Ex.ª

M.ª Joaquina Graça Monteiro Namora

Resposta

Tem toda a razão na carta que me enviou no mês de Outubro (não vem mencionado o dia). O Adelino Campos Monteiro era meu amigo, foi meu companheiro, pelo menos meu contemporâneo nos tempos da escola, revelou-se um dedicado servidor do nosso hospital que eu admirava por isso mesmo; tratava-se de uma pessoa muito simpática, cuja fleuma eu muito apreciava quando ele dava o seu passeiozinho em Fão montado na sua bicicleta.

Há um pormenor que falha na sua carta que eu queria rectificar. Escreve a Maria Joaquina: «Efectivamente fiquei estupefacta e incrédula de já terem decorrido 3 meses sobre o seu falecimento e V.ª Ex.ª nem sequer teve a ombridade de enviar os pêsames à minha família...»

Não é exacto. Efectivamente no jornal do

(Continua na pág. 2)

VULTOS DE ESPOSENDE - 22

por ARTUR L. COSTA

FRANCISCO ALVES MORGADO

(Prelado e Missionário)

Uma das figuras proeminentes e distintas entre o clero do nosso Concelho, o Cónego Francisco Alves Morgado percorreu várias e nobres funções ligadas ao seu múnus sacerdotal, por terras do Oriente, daí ter passado despercebido, apesar de ser nomeado pároco de Esposende.

• Origens do sacerdote

Francisco Alves Morgado nasceu em Marinhãs (Esposende), em 5 de Dezembro de 1843 e faleceu a 16 de Setembro de 1909 sendo sepultado em Marinhãs.

Iniciou os seus estudos em Barcelos, com o latinista Pinto Rosa; aos 18 anos frequenta o curso superior do seminário diocesano. Foi ordenado Presbítero.

Entra para a Companhia de Jesus, em Maio de 1873 e em 1879 a seu pedido, é nomeado Pároco de Pedreira, Felgueiras, seguindo-se a sua nomeação para Esposende, em 1896. Todavia, nem chegou a exercer a função, porque a Vila atravessava um período e clima instáveis. É que, não havia residência paroquial de que resultou bastante polémica. Por outro lado, tal dificuldade agudizou a situação pois o Arcipreste de Barcelos, ao anexar a paróquia de Esposende a Fão, força o Prior Gonçalo Lourenço Cardoso a acumular as duas paróquias. A bronca estalou e as hostilidades pioraram, porque o prior não se deslocava à sede do Concelho para o exercício de algumas das funções de pároco e de sacerdote. O problema, grave segundo a Junta de Paróquia de Esposende, arregimentou os protestos, mas foi o padre Francisco Alves Morgado, em 15 de Março de 1896, quem deu solução ao caso. Nessa data, compareceu o Padre José António Ferreira, munido da portaria que o nomeava pároco de Esposende. Foi empossado nesse mesmo dia, usando o padre Francisco Alves Morgado a sua qualidade de presidente da Junta de Paróquia. E tudo se acalmou. Serenaram-se os ânimos.

• Cónego vai missionar para o Oriente

Foi a convite de Conde de Castro, em 1880 que Francisco Morgado concorre à cadeira de cónego - tesoureiro-mor da Sé de Macau, sendo provido nessas funções: foi, também, em 1883 reitor do seminário e do liceu S. José e vigário capitular; em 1868 é eleito Procurador à Junta Geral do Distrito.

As honras e o que mais salientou esta figura do concelho de Esposende, foi a nomeação, por D. Carlos, da função de Capelão-fidalgo da Casa Real; em 17.7.1905; o Papa Pio X nomeou-o Prelado Doméstico.

Em 1883 é nomeado Governador do bispado de

(Continua na pág. 10)

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

Resposta à Carta ao Director

(Continuado, da pág. 1)

dia 10 de Setembro saiu a seguinte notícia:
«Homenagem póstuma

Fez no dia 7 de Setembro dois meses que faleceu o nosso conterrâneo Adelino Campos Monteiro.

Atendendo a que o falecido foi durante 25 anos mesário da Santa Casa da Misericórdia de Fão, que ele serviu com zelo, dedicação e muito entusiasmo, a Santa Casa entendeu prestar-lhe digna homenagem, mandando celebrar na Igreja da Misericórdia uma missa por sua intenção a que compareceu um grande número de pessoas.

À família o nosso pesar.»

Estou a ouvir a Maria Joaquina a interrogar-me: «Se era assim tão amigo do meu pai, como aliás se pode deduzir da sua carta, por que razão não o mencionou no obituário do seu jornal?» Eu acho que a Maria Joaquina tinha todo o direito de inquirir muito mais: «Por que razão citou o nome de quem não era amigo ou mesmo não conhecia, e omitiu o nome de uma pessoa que no hospital de Fão prestou serviços inextimáveis? Isto para não falar de pessoas de família de quem era muito amigo, caso dos dois filhos do Neca d'Areia: o M.M.M. e seu irmão M M M M». Tratou-se pura e simplesmente de um lapso de memória. Fui informado pelo menos por duas pessoas (a Carminho Cabeleireira e o António Viana) da morte de seu pai, cuja doença

acompanhei de perto. Tal ocorrência ficou profundamente gravada em mim que nem precisei de a apontar no meu bloco para melhor a memorizar. Era-me impossível esquecer o seu pai. Lamentavelmente esqueci. Na altura fui a Lisboa ou para o Algarve – já não me lembro bem – e nas notícias que mandei para a tipografia não mencionei o nome de seu pai. Um lapso de que muito me penitencio. Infelizmente isto há-de suceder-me mais vezes. neste caso o meu problema não é a família. Mais chocante para mim foi a falta que eu cometi para um fangeiro que sinceramente admirava.

Como reagem as pessoas a um caso destes? Muitas seguem a lógica: se o jornal citou o nome de pessoas que até eram desconhecidas e não referiu o nome de amigos, foi por qualquer caso de força maior. Neste caso foi o *esquecimento*. Outras famílias, a primeira coisa que fazem é cortar a assinatura e quando passam pelo director do jornal, viram-lhe a cara.

Neste caso do seu pai – eu recebi a ordem de cinco cortes de assinaturas. Mas é curioso,

(Continua na pág. 4)

One vera

(Continuado da pág. 1)

por Nuno Cardoso, ex-Presidente da Câmara do Porto, que acusou o actual responsável do município portuense em dois anos apenas se ter limitado a realizar obras que faziam parte do caderno de encargos das direcções anteriores. E por outras bandas se ouvem queixumes semelhantes.

Fazem muito bem as pessoas em queixarem-se. Os seus lamentos acabam por ser ouvidos por quem de direito e pelo que pudemos ler no jornal Correio do Minho de 7 de Fevereiro, a terra de Fão vai ser intensamente melhorada com uma série de obras consideráveis. Exemplo. campo de futebol, Centro de Saúde, ou mais exactamente Extensão do Centro de Saúde, continuação da Avenida Marginal até ao Caldeirão, etc., etc., etc.

Será verdade?

On vera.

Baile de Carnaval

A exemplo do ano anterior, a Direcção da Cooperativa Cultural de Fão, convida todos os cooperantes e amigos a participarem no baile de Carnaval, a realizar na sua sede. Apelamos para que todos tragam fantasias carnavalescas, sábado, dia 21 de Fevereiro, com início às 21.30 horas, não faltará música dos anos 60 e...

A Direcção

O CANTINHO DO AVÔ



Para o
Rafael

*Apresentou-se ao mundo
 Um tanto bonacheirão.
 Ao andar, faz-se gingão
 Cada pé bem lá no fundo.*

*Ao começar a falar,
 Soube bem o que dizer:
 Ao Porto diz pertencer,
 Para a Mãe espevitar.*

*Na escolinha faz mossa:
 Soco aqui... mais acolá,
 Só pára e mais não dá,
 Se s'ameaça de coça.*

*Olhos vivos, ar de mel,
 Porte forte e alargado,
 Numa tez p'ro alongado,
 Eis aqui o Rafael.*

Com um beijinho do Avô Ruben

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

AMIGOS E INIMIGOS

*Se quiseres fazer amigos,
 Dá tu o primeiro passo;
 Porém, se tens inimigos,
 Leva à frente o teu abraço!*

*Se quiseres fazer amigos,
 Dá tu o primeiro passo;
 Porque se eram inimigos,
 Vence-os fraternal abraço!*

*Assim, aos teus inimigos,
 Tua mão dá-lhes primeiro;
 Serão depois teus amigos
 Se fores fiel companheiro!*

*Se quiseres fazer amigos,
 Então de ti sê primeiro;
 Depois, os teus inimigos
 Elogia – és companheiro!*

*Só assim terás amigos
 Com este procedimento.
 Arranja-lhes tu «Abrigos»...
 Traz isto no pensamento.*

*Basta-lhes um só Amigo!
 Não os deixes ao relento:
 Dá teu coração de abrigo,
 Não vá levá-los o vento...*

*Se quiseres fazer amigos,
 É com mútua doação.
 Uns e outros somos mendigos...
 Do carinho de um irmão!*

Heróicos

Entre o manto que o vento ia afastando,
 Brotante já de luz e de calor,
 Rompia o sol, das nuvens espreitando
 A olhar embevecido de amor.
 Parecia sair da terra, em olvidando,
 O negro mal que à vida causa dor
 E volvia em cada peito a luz da esperança,
 Forjada pela tormenta, na lembrança...

Ao longe ainda rugia o mau trovão,
 Pela terra ribombando furioso,
 Ainda brilhava no céu o clarão
 Do raio da procela tormentoso
 E já o Iris sulcava a vastidão
 Do espaço que já era bonançoso,
 Num arco que mostrava em si promessa
 De outra sorte, que enfim o bem se apressa.

Altamiro



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
 Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
 Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias
 Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

PÁGINA AGRÍCOLA



Plantação de Porta-enxertos e de Enxertos Prontos

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS ESPECÍFICAS PARA AS ZONAS VULNERÁVEIS

Esteja atento às leis

Se a sua exploração agrícola está situada numa zona vulnerável, para cumprir as Boas Práticas Agrícolas, deve seguir as normas dos programas de acção das zonas vulneráveis – definidos através de Portaria n.º 704/2001 - Área de protecção do aquífero miocénico e jurássico da campina de Faro; Portaria n.º 706/2001 - Área de protecção do aquífero livre entre Esposende e Vila do Conde e Portaria n.º 705/2001 - Área de protecção do aquífero quaternário de Aveiro.

Lembre-se que terá sempre de cumprir também as condições obrigatórias para as restantes zonas.

Licenciamento de projectos

Todos os projectos de tratamento de efluentes provenientes de instalações pecuárias ou de armazenamento de fertilizantes orgânicos, terão que ter uma licença passada pela Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território.

Nitreiras

Não se esqueça: se tiver ou construir

uma nitreira é obrigatória a impermeabilização do pavimento.

Aplicação de chorumes e/ou estrumes

É proibida a aplicação de chorumes, misturas de chorumes e estrumes ou dejectos animais de Novembro a Fevereiro.

Sempre que ocorram períodos de encharcamento do solo, para a aplicação de chorumes, misturas de chorumes e estrumes ou dejectos animais, deve aguardar o estado de humidade correspondente a sazão.

Retenção de efluentes

No caso das unidades de exploração com pecuária intensiva – mais de 50 Cabeças Normais estabuladas –, quando o efluente pecuário se destinar a ser lançado no solo, é necessária uma estrutura de retenção. Esta estrutura permite-lhe armazenar os efluentes no período em que não é permitida a sua aplicação no solo e por isso tem de ter capacidade suficiente para os armazenar.

A estrutura montada deve ter uma licença passada pela respectiva Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território.

Para uma correcta aplicação de fertilizantes

Lembre-se que existem regras definidas para cada aquífero na aplicação de fertilizantes, conforme:

- Tipo de cultura.
- Tipo e quantidade de fertilizante.
- Época de aplicação (especificadas nos respectivos programas de acção).

GLOSSÁRIO

CN - Cabeças Normais.

DE - Dimensão Económica. Baseada nas margens brutas standard, expressa em Unidades de Dimensão Europeia (UDE), constantes em tabela divulgada pelo MADRP.

SAU - Superfície Agrícola Utilizada. Integra a terra arável limpa, área com culturas permanentes, superfície forrageira e horta.

SF - Superfície Forrageira para efeitos de encabeçamento: integras as áreas próprias de baldio de culturas forrageiras e prados temporários em terra arável limpa, pastagens permanentes, culturas forrageiras e prados naturais que se encontram em solo coberto de espécies arbóreas e que tradicionalmente são utilizadas para pastoreio.

UP - Unidade de Produção. Conjunto de parcelas, contínuas ou não, que

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

constituem uma unidade técnico-económica caracterizada pela utilização em comum dos meios de produção, submetida a uma gestão única, independentemente de título de posse, do regime jurídico e da área ou localização.

PREPARAÇÃO DO TERRENO

Para se conseguir uma boa vinha é fundamental preparar, com o maior cuidado, o terreno onde a mesma vai ser instalada, tendo em consideração, o facto de se tratar de uma cultura que nele irá permanecer durante muitos anos e que qualquer erro ou menor descuido cometido nesta fase, pode ter graves consequências, muitas vezes impossíveis de remediar. Por outro lado, os aparentes maiores gastos, nesta fase, terão de ser entendidos como custos a amortizar durante o período de vida útil da planta e, conseqüentemente, a recuperar não só pela melhoria da cultura, mas ainda pela redução das despesas culturais ao longo do seu ciclo vegetativo.

A preparação do terreno está muito condicionado pelo aproveitamento existente na altura (cultura arvense; arbustivas ou arbóreas; florestais), pelo fundo de fertilidade do solo e seu declive.

Assim, torna-se necessário fazer:

Mobilização (profunda)

A mobilização do solo tem por objectivo melhorar a sua estrutura, favorecer as condições de arejamento e a permeabilidade das camadas mais profundas, promover um melhor armazenamento de água, facilitar uma melhor distribuição dos adubos, correctivos e matéria orgânica e, portanto, o futuro desenvolvimento das raízes. Tem ainda um interesse de ordem sanitário, ao facilitar a eliminação do máximo de detritos vegetais lenhificados das culturas anteriores (raízes grossas, etc. ...).

Esta operação pretende mobilizar o solo até à profundidade de 80-100 cm e pode ser conseguida através da *surriba* ou *ripagem*.

Surriba: quando se faz a inversão do terreno a superfície para o fundo e do fundo para a superfície de uma maneira total, com um tractor industrial de lâmina ou balde, ou parcial através de uma lavoura com charrua especial.

Ripagem: quando o solo mantém os seus horizontes e apenas é rasgado até à profundidade, referida, com a passagem de um *ripper* em sentido cruzado, formando uma malha, normalmente de 1m.

PORTA SANTA ABRIU «XACOBEO 2004»

(Continuado da pág. 12)

militares, tendo até protestado contra a ordem oficial porque, em sua opinião, deviam ser os fiéis do povo e os peregrinos a entrarem primeiro! Feitos...

ARTE DE SUSO LÉON - NOVA PORTA DE BRONZE

Verdade é que eu e a minha legítima Lucíla já estamos no total de milhões de turistas que estarão este ano em Santiago, com Jerusalém e Roma, cidade santa por concessão Papal. E conseguimos a «vitória» da obtenção de uma pedrinha do muro derrubado depois das três pancadas do arcebispo Juan Barrio na bela porta nova de bronze, construída por Suso León, um artesão santiagoense. Tínhamos direito ao troféu religioso porque já estiveramos no rezar da eucaristia, que durou mais de uma hora, com cânticos, sem a «sorte» do Presidente da Xunta da Galiza, ele sentado num cadeirão, tendo atrás de si bonita tapeçaria, tal como acontecera na véspera



Botafumeiro

com os reis de Espanha. Prolongada cerimónia, a provocar alguns desmaios e intervenção da Protecção Civil, tal como, na Praça do Obradoiro, a um cabo do destacamento de Brilat. E ainda o susto do estourar de um dos potentes holofotes da catedral, com os polícias a sossegar-nos, porque muitos pensaram nas bombas e horrores da Eta...

Logo a atenção voltou a Juan Barrio, autor de saudação em várias línguas (também em português) e lendo a mensagem do Papa João Paulo II em que teve relevo a frase «Compostela deve seguir sendo uma voz profética, um farol luminoso de vida cristã e de esperança». E ainda ao espectacular «bailado» do botafumeiro, manejado por cordas orientadas por oito tiraboleiros. Também o rei Juan Carlos, falando em galego, apelara ao santo, afirmando: «A Humanidade precisa, mais uma vez, da tua ajuda, Senhor Santiago!» O que irão pedir os seis milhões de turistas previstos para este ano, depois dos 5,2 de 1999. E que podem assistir a vários dos três mil eventos e espectáculos, em que já são certos Bob Dylan, David Bowie e Chemical Brothers,

entre outros, decorrendo conversações com Paul McCartney, Sting, Ramazzotti, Pavarotti e Alejandro Sanz, sabendo-se que este «Xacobeo 2004» tem rivais no Euro-2004, Forum 2004-Barcelona, Jogos Olímpicos de Atenas, Ano Dali (Girona) e Museu Picasso (122 obras em Málaga). No apoio aos peregrinos, o «112» sempre nas 24 horas e as atenções da Protecção Civil aos diversos «Caminhos». Quanto ao jornalista, na Eucaristia, saudou e foi saudado pelo casal espanhol ao lado. Fraternalmente, desejou-se a Paz. Oh mundo, vamos ser sempre assim, não fazendo guerras mundiais entre os seres da terra?

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Aqui vão mais umas receitas, que espero que gostem.

«Bacalhau rosado». Ingredientes: 600g de bacalhau demolido, 1kg de batatas, 2 col. de sopa de polpa de tomate, sal e pimenta, q.b. 2 dl. e meio de natas, 25g de queijo ralado, manteiga para untar. Coza o bacalhau com as batatas, precisamente descascadas. Escorra e escolha o bacalhau de peles e espinhas e reduza-o a puré, assim como as batatas. Numa tigela misture tudo com as natas e a polpa de tomate. Mexa, bata bem e rectifique o tempero. Disponha um pirex previamente untado com manteiga, alise e polvilhe c/ queijo ralado. Leve ao forno a alourar bem. Sirva.

«Frango com alhos e piri-piri». Ingredientes: 1 frango, sal q.b., 2 cabeças de alho, piri-piri a gosto, 1 cebola grande, 1 col. de chá de mostarda, 1 col. de sopa de vinagre, 1 dl de azeite. Preparação. Corte o frango em pedaços e tempere-os c/ sal. Num tacho leve ao lume o azeite, os alhos, picadinhos, a cebola picada; quando alourarem junte o frango, e se necessário um pouco de água. Deixe estufar e quando o frango estiver cozido, retire, junte a mostarda e o vinagre e leve de novo ao lume até levantar fervura. Sirva c/ arroz branco.

«Salgadinhos de queijo». Salgadinhos simples de preparar, para acompanhar qualquer aperitivo: 100gr. de farinha, 100gr. de manteiga, 100gr. de queijo ralado. Amassar tudo, juntando umas gotas de água, se for preciso, até formar massa promogénia. Fazer bolinhas muito pequeninas, colocar em tabuleiro e levar ao forno bastante quente. Não guardar depois- Utilizar no próprio dia ou seguinte.

«Bananas pá-sir caramelizadas». Ingredientes: 4 bananas, 1 ovo, 2 col. de sopa de farinha, 4 col. de sopa de açúcar, 1 col. de sopa de água, óleo para fritar q.b.

Corte as bananas ao meio no sentido do comprimento e de novo ao meio, no sentido da largura. Bata bem o ovo com farinha até obter um creme fofo. Passe os pedaços de banana por este preparado, até ficarem uniformes. aqueça o óleo numa fideira e frite os pedaços de banana até ficarem dourados. retire e escorra. Num tacinho coloque uma colher de sopa de óleo da fritadeira, o açúcar e a água. aqueça até obter um ponto de caramelo e mergulhe nele os pedaços da banana. depois de bem cobertos de caramelo, retire as bananas, mergulhe-as em água fria para endurecer o caramelo e sirva.

Até ao próximo mês e espero que aproveitem as ideias que com muito gosto lhes dei.

Gostaria que as leitoras também me dessem a vossa opinião, boa ou má e até pedissem alguma

VULTOS DE ESPOSENDE - 22

(Continuado da pág. 1)

Macau, veio a leccionar a cadeira de Introdução à História Natural.

Sendo amigo íntimo do Bispo de Cochim, D. João Ferreira, foi à China onde missionou com Mons. Rodrigues Viana, até 1879.

A sua acção trouxe medidas úteis à religião e às Missões do Real Padroado do Oriente. Chegou a ser indicado para titular da Mitra, mas veio a ser preterido por não conhecer, nem falar o inglês.

Na sua biografia consta: «Por voto unânime do Cabido foi eleito Vigário Capitular», sede vacante até à posse do Bispo Medeiros, falecido em Timor.

• Militante progressista

Os préstimos de tão ilustre figura de Prelado valeram-lhe inúmeras manifestações de profundo pesar, quando ocorreu o seu falecimento. De facto, atentos à sua invejável biografia, recheada de nomeações e de relevantes serviços prestados à religião, levou José da Silva Vieira a declarar, publicamente: «O Partido Progressista, em que sempre militou um dos mais ilustres e reais correligionários».

O nome de Francisco Alves Morgado, Prelado e Missionário no Oriente, não consta na toponímia de Esposende.

Fontes: «O Esposendense», de Dezembro de 1909; Esposende - Páginas de Memória; Mons. Baptista de Sousa, in «História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos».

Agradecimento

Enviado pelo sr. Dr. Diniz Abreu, Director de Comunicação e Relações Exteriores da Estoril Sol, recebemos uma agenda referente ao ano 2004.

Trata-se de um volume bem concebido com indicações referentes à calendarização do ano em curso.

Bem haja.

O Director

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

- CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

- POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

- CLINAE - CLÍNICA MÉDICA

Rua Dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Aí está a chegar o Carnaval. É tempo de uma breve pausa no estudo e de diversão ... mas moderadamente, claro!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME
CORTESÃO**
(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

Por este tempo já Nuno Álvares se tinha aproximado de Lisboa e um dia, ocupando ainda a frota castelhana o Tejo, resolveu ir à cidade ver o Mestre. E estando para se meter com alguns dos seus num batel, por volta da meia-noite, disse-lhe um desses que havia de ir com ele:

– Senhor, eu vos peço por mercê que não entreis nesse batel, pois vos digo: eu sonhei esta noite que as galés de Castela vos prendiam no rio, indo vós nesta viagem, e a todos nós convosco, pelo qual eu me queria matar, quando tal perda vi.

– Amigo – respondeu-lhe Nuno Álvares – agradeço-vos o aviso, mas como não me hei-de mudar, por causa dum agoiro, da tenção começada, eu irei e vós ficai para não verdes vosso sonho realizado.

(CONTINUA)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY
SPORTSWEAR**

Poema sem título

*Chamam por mim outra vez as guitarras
esquecidas
atrás da porta escancarada
pelos ventos que por aqui passaram
toda a noite
e despenteavam os nossos cabelos
até sentirmos o cheiro das madrugadas
o prazer do frio
na face cansada de olhar a gente nos ladrilhos
de vê-las passar na nossa frente
com a mesma ingenuidade
e o gesto
de quem compra um ramo de rosas na florista*

*Por isso a nossa janela está sempre aberta
e o que quisemos foi andar na estrada*

*Caminante no hay caminos
sino estrellas en la mar*

*Chamam por mim as guitarras
e os passos marcados na lama
são daqueles que avançam primeiro.*

MÁRIO MACHADO FRAIÃO
(in «As Ruas Demovadas»)

PARA ALÉM DE MIM

*O MEU PENSAMENTO FLUTUA,
DEIXANDO O MEU CORPO DESCANSAR,
E, À DERIVA, NO NADA PROCURA
AS ASAS DA MINH'ALMA P'RA VOAR...*

*QUANDO O MEU CORPO JAZER,
E A MINH'ALMA SE SEPARAR,
AS ASAS ELA ENCONTRARÁ
E JÁ PODERÁ VOAR...*

*CINZAS E PÓ RESTARÃO
DESTE CORPO QUE AGORA É MEU;
FLORES E FRUTOS NASCERÃO,
QUANDO A MINH'ALMA VOAR AO CÉU!*

MARIA H. DO VALE
(in «A Luz e a Voz»)

Pausa para Sorrir

Era uma vez um clube de futebol muito fraquinho, o Clube «X», que raramente conseguia ganhar.

Um dia, o presidente desse clube foi falar com o presidente do Clube «Y», de quem era amigo há muitos anos, e que era um clube com bastante mais sucesso.

E disse-lhe:

– «Eu venho pedir-te se me dizias qual o segredo que tens para o teu clube ter tantas vitórias; o meu tem tão poucas!»

O outro presidente respondeu:

– «É fácil! Eu só contrato jogadores inteligentes.

Queres ver?»

Como estavam ambos na bancada a ver os jogadores do Clube «Y» treinar, o presidente chamou um jogador que estava mais próximo. Ele veio, ainda a correr, e o presidente perguntou-lhe:

– «Olha lá, Zeca, quem é o filho dos teus pais que não é teu irmão?»

O rapaz riu-se e respondeu:

– «Sou eu, é claro!» e afastou-se a correr.

– «Vês?» disse o presidente ao colega.

«Respondeu sem hesitar e acertadamente».

O outro agradeceu e, chegando ao seu clube, foi ao campo, onde os jogadores estavam a treinar e chamou o que estava mais perto. Perguntou-lhe:

– «Diz-me lá, Quim, quem é o filho dos teus pais que não é teu irmão?»

O rapaz pensou, pensou, e acabou por dizer:

– «Credo, Senhor Presidente! O senhor faz cada pergunta mais difícil! Vou para casa pensar e amanhã dou-lhe a resposta».

Chegando a casa, telefonou a um jogador do Clube «Y», que era seu amigo, e disse-lhe:

– «Olha, Xico, estou atrapalhado com uma pergunta que me fez o meu Presidente. Vê se me sabes dizer a resposta. É assim:

– «Quem é o filho dos teus pais que não é teu irmão?»

O outro respondeu de imediato:

Sou eu, claro!»

O jogador do Clube «X» no dia seguinte foi falar ao Presidente e disse:

Já sei a resposta! É o Xico, do Clube «Y»!»

– «Grande estúpido!» – respondeu o presidente. «É, sim, do Clube «Y», mas não é o Xico, é o Zeca!»



Desenho de JOANA SÍLVIA (15 anos)

EXTENSÃO DE SAÚDE DE FÃO

Lançada a 1.ª pedra da construção

Outras obras em «carteira» Municipal

Por ARTUR L. COSTA

Após um compasso de longa espera, Fão viu chegada a sua vez de receber instalações condignas para os cuidados primários de saúde. São passados 14 anos. A obra mais prioritária da Vila, finalmente, tem o seu início.

• Desbloqueada a obra

Dia 28 de Janeiro findo, com a presença do



Secretário de Estado adjunto do Ministro da Saúde, dr. Adão José Fonseca da Silva é lançada a primeira pedra de construção das instalações da Extensão de Saúde de Fão.

Colocada a pedra, descerrada a placa evocativa do acontecimento, inicia-se a sessão solene com a intervenção do presidente da Junta de Freguesia, José Artur, seguindo-se Alberto Figueiredo que foi o iniciador deste programa, considerando constituir um dos pontos fulcrais para a qualidade de vida das populações. Todavia, como disse, o agora presidente da Assembleia Municipal de Esposende, estava em Fão, «onde se movimentou como se fosse na sua terra» e, pela obra agora na sua vez «chegou a vez a todos os fangueiros, sinto-me bem com esta obra.»

A intervenção de João Cepa, o presidente da Autarquia, foi de optimismo: «É o início do fim do ciclo de cuidados de saúde. Iniciou-se em 1990 e a 1996, o novo Centro de Saúde; sub-centro de Belinho, Apúlia, Forjães e agora Fão. Estou optimista por vir fechar este ciclo dentro de um ano. O 2004, tenho a sensação, será um ano de obras: abertura do Museu de Arte de Fão; retomar a zona desportiva de Fão, já autorizado pelo Governo e desbloqueado das áreas de reserva/ecológica; será autorizada a obra, via Ofir até á E.N.13, com saída pelo cemitério, a sul da Vila; será lançada a obra de recuperação da Ponte de Fão, já autorizada; construção do Centro Social das Pedreiras. Grandes investimentos para a Vila e para o Concelho de Esposende. Será compensador para os sacrifícios das actuais instalações de Saúde.

Aproveitou a oportunidade para elogiar o presidente da Administração de Saúde Regional Norte, pela disponibilidade do financiamento da obra, também desbloqueada na oportunidade, com

agradecimentos ao governante, dr. Adão José da Silva, pela colaboração à autarquia.

• A colaboração da Autarquia

O secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde encerrou a sessão, começando por afirmar e compreender «A ansiedade pela obra e dos seus benefícios» e, «Mil olhos sobre nós, sinto-me feliz por estar irmanado neste desejo de há 14 anos, com os primeiros passos desta obra». Elogiou o Arquitecto do projecto, Alexandre Basto, também ele ligado ao Concelho pelas suas raízes e os utentes que vão beneficiar deste equipamento. E, disse: «Somos um país a caminho de patamares para servir as populações». Por isso, esta obra articulada com a Autarquia, uma relação partilhada entre o Governo e a Autarquia através de contrato programa. Foi a solução da obra de há 14 anos». Elogiou João Cepa, o jovem presidente da Câmara, pelo dinamismo e pelo esforço, onde o Governo nem sempre encontra», esclareceu, ainda, que, a montagem, mobiliário e outros equipamentos de funcionamento, os custos devem chegar aos 600 mil euros.

A participar nas cerimónias, o Arcipreste de Esposende, P.e Armindo, Prior de Fão, P.e Manuel Rocha, na cerimónia das bênçãos.

Assistiram, ainda, autarcas locais e concelhios, membros das Assembleias de Freguesia e da Assembleia Municipal, Vereadores, técnicos de saúde e da administração Regional de Saúde Norte e de Braga.

À entrada do local, onde será construída a Extensão de Saúde, foi descerrado o painel explicativo da obra.

O governante, acompanhado pelo Governador Civil de Braga e demais comitiva, deslocou-se, no final, às actuais instalações, só para comparação e, à Escola Profissional de Esposende.

• Características da obra

A Extensão de Saúde de Fão, a funcionar em instalações precárias (adaptação da Cantina Escolar Joaquim Mariz), desde 1986 pecou por defeito, pois atende, por dia, dezenas de utentes (mais de 80), das localidades mais próximas: Fão, Fonte Boa e Rio Tinto.

Depois de celebrado o protocolo, entre a Câmara

Municipal de Esposende e a ARS-Norte (em 1990), o processo estacionou, até que o Governo veio a desbloquear, em audiência com a duração de 15 minutos, com o secretário de Estado, a pedido do presidente da Câmara Municipal de Esposende.

O edifício fica implantado a sul da habitação que fora do Coronel Luís Nogueira, junto à oficina Chapinhas.

Essencialmente: entrada voltada para a E.N.13, contempla duas alas opostas, separadas por um pátio exterior, cada um destinado às instalações de apoio e de serviços: outra, à unidade de saúde familiar; vai dispor de gabinetes médicos e de enfermagem, salas de reuniões, de formação e de documentação, de arrumações; cafetaria, instalações sanitárias, ampla sala de espera e de parque de estacionamento. «Houve uma grande preocupação em simplificar a complexidade programática do edifício, de forma a possibilitar ao utente uma fácil percepção global dos serviços, que se traduzirá numa fácil integração, para o bem estar dos utentes, disse João Cepa quando da aprovação do projecto. Será, certamente, um dos melhores, senão o melhor do Concelho de Esposende que fica, assim, em cobertura total. A Extensão de saúde de Fão, vai ocupar um lote de terreno com a área de 3.134m², enquanto a área coberta ou de construção será de 1.214m². Prazo de execução da obra: 12 meses; comparticipação da Autarquia - 25% do total.

ESPOSENDE

*Oae
Way*

Zona Histórica da Cidade

PIZZERIA

Empreendimento «Família Vinha»
sítio no gaveto das Ruas Narciso Ferreira,
Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J

Take Away

Entrega grátis ao domicílio
aprox. 30 minutos

Buffet de saladas

Massas variadas

Lasagnas

Diárias de 3.ª a 6.ª-feira

Horário de distribuição:
3.ª a 6.ª-feira das 12 às 15h / 19 às 22h
Sábado/Domingo das 12 às 22h

Telefone: 253 961 566

A linguagem do coração

Há quem não leia os poetas,
pela simples razão
De não entender a linguagem do coração.
Falta-lhe a sensibilidade para entendê-la.
Por incrível que pareça,
Há quem seja indiferente
À beleza duma flor.
A poesia adoça a alma.
E a doçura é sinónimo de ternura.
Como diz Eugénio:
«Toda a poesia é luminosa, até
A mais obscura.»

José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

Sacristãos - Zeladores da Alameda

Por CARLOS MARIZ

Conservação da Alameda - A Alameda foi entregue à Irmandade em 27 de Novembro de 1893.

Durante muitos anos a Irmandade mandou podar as árvores, substituir árvores que secavam e limpar de ervas as ruas. Para isso chamava jornaleiros.

Só em 1932, a 10 de Abril, foi nomeado zelador **António José de Oliveira**, que veio a ser demitido em 4-4-1933, por não cumprir. Ganhava 100\$00 escudos ano.⁽⁹⁾

Tinha como obrigações:

1.º Trazer limpo de ervas daninhas os canteiros existentes na alameda;

2.º Trazer limpo de ervas os principais arruamentos da alameda;

3.º Não consentir gado a pastar na alameda.⁽¹⁰⁾

Em 1937 era zelador da alameda **Manuel Gonçalves Ribeiro** e em 1938 e 1939 **José Gonçalves Ribeiro**.⁽¹¹⁾

Em 21-4-1940 foi nomeado **Francisco Pires**, guarda nacional republicano para zelador da alameda. Como única paga passou a habitar a Casa das Alfaias. em 1941 passou a receber 100\$00 escudos anuais e passando, em 1946, para 100\$00 mensais. Desde 18-11-1945 passou a ser também o sacristão do Bom Jesus.⁽¹²⁾ Desde Maio de 1946 o ordenado passou a ser pago pelo Juiz, senhor Amândio Teixeira.⁽¹³⁾

Em Setembro de 1946 Francisco Pires pediu aumento de ordenado para 300\$00 escudos por mês, sem habitação ou 210\$00 com habitação. A 22 desse mês a Mesa recusou o pedido e suspendeu o sacristão.

A 28 de Outubro de 1946 foi nomeado servo ou sacristão **Valentim Gomes Miranda**, que passou a ser também zelador da alameda. Pelo primeiro cargo recebia 360\$00 por ano e pelo segundo 290\$00 por ano.⁽¹⁴⁾

Em 1952 já lhe pagavam 1.200\$00 por ano.

Em 6-2-1959, encontrando-se doente e impossibilitado de prestar serviço o senhor Valentim foi substituído por **Inácio Palmeira**, que residia na Casa das Alfaias. Ficou a ser o guarda do Templo e zelador da alameda com o ordenado de 100\$00 escudos por mês.⁽¹⁵⁾

Em 1961 é sacristão e zelador da alameda **António Fernandes Portela** com o ordenado de 100\$00 escudos mensais,⁽¹⁶⁾ que recebeu em 1961 e 1962. Em 1963 apenas recebeu 132\$20 não tendo sido paga mais nenhuma importância com referência a sacristão ou zelador.⁽¹⁶⁾

Depois volta a ser sacristão **Inácio Palmeira** até 31-12-1987.

O senhor Inácio faleceu a 4 de Janeiro de 1988.

Desde Janeiro de 1988 até aos nossos dias é sacristão do Senhor Bom Jesus

Carlos Felgueiras Palmeira.

Quando era presidente da Junta de Freguesia de Fão o senhor Luís Gomes Viana houve um acordo verbal entre a Mesa da Irmandade e a Junta e esta passou a cuidar dos jardins da alameda.

NOTAS: 10) - Acta de 6-6-1932; 11) Livro de Contas de 1936/1941; 12) Acta n.º 6, de 12-3-1946; 13) Acta n.º 7, de 22-9-1946; 14) Acta n.º 8, de 8/10/1946; 15) Acta n.º 40, de 6-2-1959, 16) Livro Caixa de 1946/1963.

Professor Coelho, de Vila Cova 50 anos depois da sua morte

O semanário «O Barcelense», com publicação suspensa, em Fevereiro de 1954, pela pena do escritor Manuel de Boaventura, noticiou a morte de tão ilustre Professor do Ensino Primário, hoje Básico.

Manuel de Boaventura, colega e amigo, biografou na primeira página do semanário, quem era esta figura tão popular e grande no seu mister de preparar os pequeninos da sua aldeia, a serem letrados e cultos. Reproduzimos alguns excertos do trecho escrito em 20 de Janeiro de 1954: «O excelente Luís! Quem não recorda, com saudade, a sua avantajada e popularíssima figura? Compleição robusta, rijo arcaboço, volumoso de carnes, movendo-se com vagarosidade própria dos gordos - mas inteligência arguta e perspicaz, dotado duma alma gentil de criança, bondoso, um nada

passatas, intelectuais natos, passaram juntos muitos dos seus tempos por Esposende. e, disse, mais: «O lápis de Octávio Sérgio - um caricaturista retratador de almas - em momento de feliz inspiração, apanhou-o num flagrante, possivelmente quando ambos tomavam café, na «Primorosa» de Esposende, aí por 1943, e o Luís narrava algumas das suas saborosas anedotas. Nessa máscara de séria comicidade, está retratada toda a sua alma. Ele era assim, sempre assim, mesmo nas coisas seriosas da vida.» E não deixou de lhe dar o devido relevo pela obra deixada na sua aldeia de Vila Cova, onde era um completo anedotário.

De facto, disse Manuel de Boaventura. «O moço professor, Luís Coelho, com novos e científicos métodos de ensino, tomou a peito e verdadeiro entusiasmo, a sua missão de educador, em flagrante contradição com o seu volumoso peso de carnes. escola diurna para crianças; cursos nocturnos para adultos! Graças ao bom Luís, Vila Cova é hoje (1954) um povoado, onde a percentagem de analfabetos é insignificante. Cumpriu honradamente... «a sua missão de educador, pedagogo, filantropo, homem de bem, chefe de família.

Luís Coelho nasceu na casa da enfermaria do mosteiro de Singeverga, amigos e aparentados com o D. Abade, na freguesia de Burgões, Santo Tirso, mas viveu a sua infância e adolescência em Landim (V. N. de Famalicão), onde seu pai era professor. Camilo Castelo Branco era a visita da Casa, em Landim, pois era grande amigo de seu pai.

Filho de professores, eram quatro e todos professores, casou com a professora D. Florinda Rosa Santos Portela. Foi correspondente e colaborador do Jornal de Notícias, Século, Barcelense, entre outros periódicos.

Deixou quatro filhos: Eng. Valdemar Coelho, D. Adalgiza, D. Olga e Altamiro, avô paterno da poetisa Gracelinda Coelho.

Viveu no seu velho solar de Mareces - a Casa da Capela - um característico agregado de construções de várias épocas, que tem história e tradições... Aqui vai a nossa recordação por figura tão popular, admirador e frequentador de Esposende.



romântico, sempre bem disposto e de espírito desanuviado - o bom do Luís morreu! Com que dorida saudade o recordo!»

Colegas de profissão, vizinhos, companheiros de entretenimento e de

DAR SANGUE É DAR VIDA



Dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

Protecção de Crianças e de Jovens

«A Comissão de Protecção de Crianças e de Jovens de Esposende é uma instituição oficial não judiciária que intervém com o fim de prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectarem a integridade física ou moral da criança ou do jovem ou de colocarem em risco a sua inserção na família e na comunidade.» Lê-se na informação prestada pelos serviços municipais.

Também, a Comissão, de que é presidente a Dr.ª Amélia Monteiro, tem duas modalidades de funcionamento: Restrita (apresentação, discussão e avaliação de situações; alargada (desenvolvimento de acções de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança jovem.)

Aos interessados de todo o Concelho de Esposende aconselha-se obter mais detalhadas informações no gabinete instalado na Câmara Municipal de 2.ª a 6.ª feira, ou por telefone 253 960 100; em caso de emergência, usar o telefone: GNR - 253 961 233 ou 966 233; Emergência Social, permanente: telef. 144; Centro de Acolhimento Temporário, Emília Figueiredo: 253 989 387/80.

Artur L. Costa

Pela Cooperativa Cultural

A Direcção da Cooperativa Cultural de Fão decidiu nomear cooperante Honorário, Domingos Reis Assunção por toda a colaboração prestada à Cooperativa ao longo de vários anos

Dinis de Vilarelho

Pseudónimo de Norberto Correia Alves, nasceu em Vilarelho da Raia (Chaves) em 1935. Fez o Curso de Ensino Básico em Cabeceiras de Basto e o Curso Preparatório no Porto. Coursou Filosofia em Salamanca e teologia em León (Espanha). Trabalhou com os emigrantes nos arredores de Paris. Foi professor de Moral na escola Comercial de Gondomar. Leccionou Português em vários estabelecimentos de Ensino em Portugal. Escreve em revistas e jornais.

Obra poética: Fatias da Vida (1982); Luz com Sombras (1986); Pétalas Soltas (1988); Sons da Minha Lira (1993); Margens dum Rio (1994); Lua do Senhor (1997); Sol e Orvalho (1998); Sinfonia da Natureza (2000); Claridade de Assis (2003).

Obra em prosa: Deus, Maria e Tu (1995) – 2.ª edição (1999).

Obra em prosa e em verso: Cara Alegre (1996) dição corrigida e aumentada (2001); Trigo e Joio da Vida (2001); Canteiros Floridos (2002); Quatro estações (2003).

CLARIDADE DE ASSIS

O P.e Dinis de Vilarelho acaba de publicar mais um livro, intitulado «Claridade de Assis».

Conta em versos inspirados e de superior elevação como é timbre daquele escritor, a vida de Santa Clara que nasceu em Assis em 1193 ou 1194.

Completam-se agora os 750 anos da sua morte (1253) é pois uma homenagem à pessoa tão santa e extraordinária de Santa Clara, admirada por S. Francisco de Assis e tão amada por Deus.

Fernando de Almeida

Protecção e defesa da Lampreia do Cávado

A partir da época 2004, na campanha da lampreia no rio Cávado é proibido capturar, apanhar ou pilhar esta espécie, segundo uma determinação do Ministério da Agricultura e Pescas, está condicionada.

Uma vez por semana, à quarta-feira, desde o nascer do sol não é permitido lançar no rio Cávado, qualquer aparelho à lampreia, redes ou tresmalhos.

Trata-se de uma medida com vista à protecção e defesa da lampreia, já em fase crítica e que poderá vir a ser extinta nesta zona marítima de Esposende. Segundo o Director da APPLE, Eng. Luís Macedo, por informação na Rádio de Esposende, «a medida tomada é a mais acertada. Contudo, se não houver fiscalização, a medida não será eficaz». Com efeito, as licenças são distribuídas a não profissionais o que dificulta o controlo e a venda desta espécie.

Artur L. Costa

À minha terra de Fão

Ó linda terra de Fão
Onde um dia eu nasci
Na rua do Ramalhão
Onde brinquei e cresci.

Deixei-te aos 14 anos
Para acompanhar meus Pais
Aqui ganhei primaveras
E agentei vendavais.

Os anos foram passando
Ora a rir ora a chorar
Mas minha querida terra
Nunca deixei de te amar.

Quem deixaria de amar
Terra com tanta beleza
Tu tens rio, tu tens mar
Que te dão tanta grandeza.

Agora só peço a Deus
Que ao terminar meu viver
Me deixe, querida terra
Em teus braços morrer.

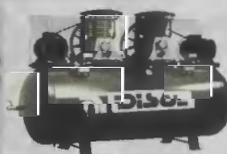
Maria Alzira Gomes Morais

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

AGRADECIMENTO

A família de Maria Azevedo Felgueiras, na pessoa de sua filha Maria Isolete Teixeira, com quem vivia em Fão, vem por este meio agradecer profundamente a todos quantos neste momento de tristeza lhe manifestaram o seu pesar.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

VALIMAR: Esposende não adere ao Pacto Regional

Segundo informações recebidas de colegas da imprensa regional, «Esposende recusa Pacto de Desenvolvimento Regional», porque assumiu compromissos e objectivos diferentes, quando do projecto VALIMAR.

De facto, por «não serem identificados com os projectos concretos frisando que a VALIMAR tem como objectivo principal um projecto de desenvolvimento que assenta na preservação e valorização do património ambiental deste espaço territorial».

A recusa vem no seguimento do acordo assumido pela autarquia de Arcos de Valdevez, Caminha, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, cobrindo o litoral norte, do Minho, com ligações à Galiza, visando a regularização da orla marítima até ao rio Minho.

A Comu. URB. VALIMAR, contudo, ficou disponível para «futura cooperação com instituições de reconhecido mérito, caso da Universidade do Minho, desde que venha a coincidir com a estratégia programada».

1 - As crónicas do Além - Na era do impossível

As pesquisas na fundura do espaço de há 100 anos, em Esposende, por vezes, trazem verdades tão verdadeiras como estas que se seguem. Do semanário «O Esposendense», transcrevemos:

»Estado da barra«: Devido ao mau estado da barra e do tempo que se tem feito sentir, de rija notada, deixaram de entrar no porto alguns caíques e chalupas consignados a industriais desta Vila e da vizinha freguesia de Fão», datada de 12 de Agosto de 1900.

Na edição do dia 19 de Agosto: »Parece, segundo se lê em vários jornais, se espera uma comissão de engenheiros para ao vivo, apreciarem e providenciarem à cerca das obras de que carece a nossa barra.

Será simples comédia eleitoral... ou o despertar do partido do governo!»

Aproxima-se a campanha eleitoral, nem calha bem! Mas, a dragagem do rio Cávado, prometida para o verão de 2001, para facilitar a navegação e circulação das embarcações de recreio e pesca, quando vai começar? Será a nova patranha, no estilo dos séculos XIX a XX?

Dadores de Sangue - Resultados de 2003

Terminou mais um ano de actividades da Associação Dadores de Sangue de Esposende. Chegou o momento de passar em revista os acontecimentos do ano que valeu, pela Geminção entre as Associações de Elvas Campo Maior/Badajoz, da Estremadura de Espanha, com Esposende, no litoral do Minho.

Assim, em 2003 os resultados são consideráveis e atingiram a meta, ou seja, cerca de 30% de acréscimo. Por isso, feita a análise, ainda que resumida da campanha passada, mantiveram-se as 15 freguesias do Concelho de Esposende, em bom ritmo de aderência e recolhas; cresceram, ainda, as localidades aderentes de fora do concelho; de Barcelos: Fragoso, Alvito S.

Pedro, Roriz, Perelhal, Gilmonde, Moure, V. Frescaíña S. Pedro, Barqueiros e Vila Cova; da Póvoa de Varzim: Aver-o-Mar, Aguçadoura, Estela; empresa, Grupo Quinta e Costa, de Esposende.

No decorrer de 2004, mês de Fevereiro, o calendário das recolhas é o seguinte: dia 1, Alvito S. Pedro; dia 8, Fragoso e Esposende; dia 15, Fão e Roriz; em 22, Marinhãs e a 29, Mar.

Outras notícias

Gemeses - Área envolvente à Igreja Paroquial vai passar por obras de beneficiação, que «Resulta da necessidade de aumentar a disponibilidade de estacionamento, para a população que se desloque à Igreja Paroquial», para actos de culto. A Câmara Municipal de Esposende atribuiu 250 mil euros para criação e destinados à construção de parque de estacionamento e ao enquadramento e beneficiação da área envolvente, além de outras obras de interesse local.

Equipamento informático: Através do programa PRODEP III, a que a Câmara Municipal se candidatou, há o objectivo de se incluir no Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal, a fim de se de instalar nas 29 escolas do ensino Básico (1.º ciclo) do concelho, um computador, uma impressora multifunções, ligação à internet e programa educativo. «Trata-se de investimento na ordem dos 97 mil euros, participado a 75%, que beneficiará 2.500 crianças que poderão ter acesso a nova metodologia de aprendizagem...», revelou o presidente da Câmara Municipal, João Cepa.

Cantar as Janeiras - No dia 16 de Janeiro as crianças da «Gaivota» surpreenderam o presidente da Câmara Municipal, João Cepa, pelas vozes dos bem preparados «Reis de palmo e meio», do infantário Gaivota. E mostrar as suas capacidades de vocalistas, enquanto «Estendiam, aos funcionários e ao executivo, o seu grande saco amarelo (para evitar confusão decore e de efeitos) que teria rendido boa maquia».

Os «reisinhas da Gaivota souberam deixar a mensagem de Ano Novo, com os tradicionais cumprimentos de «presoperidades em 2004, para o senhor Presidente e seus colaboradores da Autarquia».

Rio Tinto - A C. M. de Esposende assinou um protocolo de Delegação de competências com a Junta de Freguesia de Rio Tinto, a fim de proceder à rectificação e alargamento da Rua Manuel Faria e Silva, que foi Vereador no Executivo Municipal de Esposende; também, o encanamento do caminho florestal Monte Castro e duas outras vias secundárias. As obras deverão ficar concluídas no prazo de 120 dias.

• Turismo na Feira de Lisboa

No período de 21 a 25 de Janeiro findo, Esposende esteve representado, em Lisboa, Bolsa anual do Turismo, que apresentou aos Operadores Turísticos e Agentes de Viagens e público, nessa grande feira internacional, onde se procuram as novidades para o ano de 2004.

A nossa representação aderiu a Barcelos e a Terras de Bouro e ocuparam o mesmo stand, onde cada

um dos concelhos apresentou os seus produtos.

Esposende, de entre as suas potencialidades, mostrou os seus hotéis, os vinhos verdes de cultivo concelhio, doçaria, etnografia, artesanato, as riquezas naturais e culturais do município, recursos hídricos, as ligações ao mar, entre outras potencialidades. Repetiu-se, por isso, a representação da TURISPORT e na ECPOGALEECIA, que valeu à nossa representação a Medalha de Ouro e Diploma de Honra, agora, o cartão de visitas de Esposende.

Silver Strings, orquestra russa, abriu «Festival Foz do Cávado'04»

O plano apresentado em 8 de Janeiro, no Auditório Municipal, vai «revolucionar» o panorama musical no concelho de Esposende.

Coube ao Director da Escola de Música de Esposende, Prof. Carlos Pinto da Costa, Dr. António Conde, da Zendensino (Escola Profissional de Esposende) e ao Vereador Jorge Cardoso, fazerem a apresentação pública do projecto, «Festival Foz do Cávado'04». Anunciaram, por isso, a sua inauguração com o concerto pela Orquestra da Rússia Silver Strings, que resultou num êxito e um dos importantes no Auditório Municipal.

A orquestra, pela execução milimétrica e sincronizada dos seus 25 elementos; a disciplina instrumental, o efeito melódico das obras executadas, extasiou o Auditório repleto de ouvintes, que aplaudiram de pé.

Dos elementos, cuja média de idades é 24 anos, inclui alunos com bom nível de aproveitamento, entre outros saídos do ensino Superior, integrados nesta orquestra, percorreram muitos países em digressão, onde foram recebidos com entusiasmo, somando êxitos.

Os instrumentos são os tradicionais da Rússia: balalaikas e donras, de repercussão, de cordas, de sopro. A orquestra foi dirigida pelo maestro Alexander Afanasyev, sendo executadas obras de autores consagrados, da Rússia. Solistas: Elizaveta Aksagova, Natália Tantevskaja, Natália Potapova e, em balalaika, Lioubov Sissoeva. De autores: P. Tchaikovsky, Rakhmaninov, Prokofiev. A Borodin, Afanasyev, Shalov, entre outros incluindo: «Abril em Portugal», «Canção de Lisboa», um fado.

O «Festival Foz do Cávado, 04» será um acontecimento cultural que tem a iniciativa da Escola de Música de Esposende e da ZENDENSINO/Escola Profissional de Esposende, além do apoiológico do Executivo Municipal.

O projecto tem a participação de nomes sonantes do panorama musical e internacional: Pedro Burmester (pianista); Alexander Afanasyev (maestro); Radu Ungureanu (violinista) e Marta Eufrazio, com António Oliveira (violinistas).

Consta o Festival de alguns concertos, em Esposende e nas freguesias, assim distribuídos: Forjães(2), Antas, Vila Chã, Gandra; em Esposende, auditório Municipal, 10 concertos; Museu Municipal, Sala dos Azulejos, 10 concertos, em datas fixadas no cartaz divulgado. Dos concertos programados, dividiram-se: em Ciclo da música de Câmara; Ciclo escola de Música; Cariátides Ensemble; Ciclo Jovens Músicos.

Pedro Burmester vai encerrar o Festival, em dezembro de 2004, no Auditório Municipal.

Previnem-se os interessados na audição destes concertos que, as entradas deles serão a pagar, ainda que, de valor simbólico, de apoio aos encargos de organização deste festival.

Chamadas falsas aos Bombeiros Voluntários

No decorrer do ano de 2003 findo, o movimento dos Bombeiros, com homens e material demonstra intensa actividade e por isso: total de serviços prestados - 10204; tempos consumidos com as operações se executados em simultâneo - e feridos 459 dias, 20 horas, se executados em simultâneo; utilizados 16.981 bombeiros que ocuparam 10.429 viaturas; mortes, 32 e feridos, 9.450, tendo percorrido 294.282 km.

Por incrível que nos pareça, as chamadas falsas

(Continua na pág. 4)



ofirgest

Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Av. Dr. Henrique Barros Lima - FÃO - Telef. +351 253 983 361 - Fax +351 253 987 752

Resposta à Carta ao Director

(Continuado da pág. 1)

nenhum desses familiares se lembrou de perguntar quanto é que deviam das assinaturas. Um lapso naturalmente que acontece a muito boa gente, inclusivé aos directores de jornais de província. E do mesmo modo à sua família.

Um pormenor curioso: entre as pessoas que cortaram com a assinatura de O Novo Fangeiro aparece um nome: Carminda. Eu suponho que é a D. Carminda, esposa do Neca d'Areia. Nunca falei com esta senhora, mas conheço-a bem, já que era a esposa de um fangeiro muito popular na terra. Além disso, pertencia à família dos Calafates e, como tal também aprendeu a bordar. Morava numa das ruas mais nobres de Fão e tudo isto contribuiu para esparzir sobre este núcleo populacional um certo estatuto. Havia da nossa parte, *dos pé descalço* um certo respeito, ou admiração, ou reverência, ou até empatia silenciosa, isto é, intransmudável. A casa de Pe Néné era outro alfofre de bordadeiras onde morava também o Bel Canto. A Lúlú do Américo e a sua irmã Quinhas eram também artistas consagradas tanto na arte de bordar como na arte de cantar. Sopranos, se o meu ouvido recorda bem. E já agora que falamos em sopranos deixem-me evocar outro nome que também pairava nas alturas: dr.^a Fernanda Borda que só não foi Callas porque nasceu em Fão. Não foi uma bordadeira de facto mas é Borda de nome.

De admiração e saudade deixem-me recordar outra cantora e bordadeira cujo nome me é muito afeito: Palmira Borda, jamais esquecerei o seu gesto.

Os melhores cumprimentos de

Armando Saraiva

Meu caro Armando:

Votos de um Novo Ano com muita saúde e felicidades para ti, Esposa e todos os vossos. A minha paixão por FÃO-ESPOSENDE - BARCA DO LAGO vem de há 60 anos quando com meu tio e primo Altamiro Marques passava férias e fins de semana na querida quintinha da Barca. No vosso rio Cávado até ao «Marachão» conheci os Serranos, os Dias Santos, o Tito da Quinta da Barca, na pesca o Monteiro da farmácia, os drs. Bastos e Barrote, o Arturinho Barros Lima e até o Prof. Hernâni Cidade! O artigo do Altamiro, «trouxe-me» todas essas recordações de 1945/501 E o João? O adorável ceguinho que tão bem me conhecia?! Ele parava (mais) numa loja mais junto à ponte, frente à filial da Pã-Pã.

Também gostava de saber quem foi o nosso saudoso João! Fazíamos piqueniques na quinta do Adriano em Esposende. Vinhamos de barco até Fão e fámos tomar banho ao Ofir. Tudo na santa paz do Senhor! Que maravilhosas terras, que saudades! Apareçam então notícias sobre o João que a vida é feita também de memórias e aquela bela alma bem merece estas lembranças!

Um afectuoso abraço para vós do

Fernando Lima Marques

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

aos bombeiros, atingiram 29, de entre as quais, para incêndio, acidentes, serviços de saúde e outros não especificados. E, sobre estas chamadas, como é evidente, são causas de desgastes de material, de pessoal, além de riscos vários, quando poderiam ser deslocados para outros sinistros. Será impossível eliminar tais situações, mas o civismo, com o andar dos tempos, deveria imperar entre os bons cidadãos.

Sobre os números apurados e os seus efeitos, será de registar menor número de mortes por acidentes rodoviários, uma vez que o trânsito de pesados foi desviado para o IC.1. Os incêndios, embora em números pouco significativos, distribuem-se: os incêndios rurais foram 42; urbanos, 8; de viaturas, 7; industriais, 3. Outros acidentes que obrigaram à intervenção dos bombeiros, foram 506 que inclui um morto em trabalho relacionado com agricultura.

Registe-se pois, pela actividade e o movimento do ano findo, o esforço dos bombeiros, sendo de esclarecer que houve outros serviços, tais como: transportes de doentes, doenças súbitas e serviços gerais, e os não qualificados.

Melhoria da Barra do Cávado

Estudo de impacto ambiental, em reclamação pública

Já lá vão uns anos, ainda do Governo anterior, que Esposende reclama melhorias na foz do rio Cávado, capazes de facilitar a nevegação de barcos leves e de pequeno porte, sobretudo, embarcações de turismo, além dos «motores fora de borda», da pesca junto da costa.

Muitas promessas, invocados os mitos do passado e os adiamentos sucessivos, pese embora o enrocamento de canalização na margem direita, viesse a dar esperanças de se retomarem os projectos do Eng.^o Custódio Vilas Boas (o tenente de engenharia) – autorizadas pelo alvará de 20 de Fevereiro de 1795, de D. Maria I – assassinado em Braga, quando das invasões francesas de 1808/09. Mas, dois titulares do Instituto Marítimo e Portuário, do anterior Governo, prometeram um estudo de impacto ambiental rápido,

para solução ainda mais rápida, com aproveitamento das areias para aterros ou de vendas ao público, para diminuir os custos da obra.

O estudo em reclamação pública, iniciou-se em Junho de 2000 e foi até 2002; encerrou em 2003 e cá veio ter a Esposende, para se reclamar, em 2004!

Se bem nos lembramos, na discussão pública, então organizada, com a presença de numerosos técnicos das várias especialidades da obra e os pescadores de Esposende, a maioria votou a proposta três(3), com enrocamentos a norte e a sul, de forma a proteger a restinga – a defesa de Esposende, desde os Socorros a Náufragos à rotunda da praia, pelo menos – com prolongamento do molhe norte a fim de se proteger o canal de navegação e cobrir a restinga dos temporais do sudoeste. Ora, o estudo, vacila quanto à justeza dos trabalhos, nada garante se vão surgir os resultados práticos pretendidos.

A alternativa três(3) é a mais adequada, segundo os autores deste estudos, embora tenham referido várias vezes, das lacunas de informação para se justificar o estudo, isto é, os autores, parece, mantêm dúvidas.

Assim, no mapa dos anexos ao estudo e dos cálculos efectuados, há um corte no prolongamento dos molhes e deixa a descoberto a face exterior da restinga, em que a fractura é de risco, porque voltada ao sudoeste, as correntes e o mar «comem tudo e não deixam nada».

Conforme elementos recolhidos nas conclusões do estudo, o canal terá uma largura de 52 metros, com 1,6m de altura de água, na baixa mar entre os molhes. Sobra, a provável fractura da restinga da margem esquerda, devido à falta de protecção contra os ventos e os temporais de sudoeste de forte ondulação.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:



REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 061 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

Desinformação

Conversa entre pai e filho, antes de adormecer, numa cidade norte-americana

(Continuado do número anterior)

F – Mas na Arábia Saudita eles não cortam as mãos e as cabeças das pessoas?

P – Isso é diferente. O Afeganistão era governado por um patriarcado tirânico que oprimia as mulheres e obrigava-as a usar burqas sempre que estivessem em público.

F – Mas as mulheres da Arábia Saudita não têm que usar também burqas em público?

P – Não, as mulheres sauditas simplesmente usam uma vestimenta islâmica tradicional.

F – Qual a diferença?

P – A vestimenta islâmica tradicional usada pelas mulheres sauditas é uma roupa modesta, mas na moda que cobre o corpo da mulher excepto os olhos e os dedos. A burqa das Afegãs, por outro lado, é um instrumento maligno da opressão patriarcal que cobre todo o corpo da mulher excepto os olhos e os dedos.

F – AAH???! Pois!

P – Bom, não vais agora comparar o Afeganistão com a Arábia Saudita. Os sauditas são nossos AMIGOS!

F – Mas parece-me que disseste que 15 dos 19 piratas do ar do 11 de Setembro eram da Arábia Saudita.

P – Mas foram treinados no Afeganistão.

F – Quem é que os treinou?

P – Um homem muito mau, chamado Osama Bin Laden.

F – Ele era do Afeganistão?

P – Ah! Não, mas é um homem muito, muito mau.

F – Se bem me lembro, ele já foi nosso amigo!

P – Só quando nós o ajudamos a repelir a invasão soviética do Afeganistão nos anos 80.

F – Quem são os soviéticos? Não era o império do mal, comunista, que o Ronald Reagan falava!

P – Já não há soviéticos. A União Soviética acabou em 1990, ou mais ou menos, e agora eles têm eleições e capitalismo como nós. Agora chamam-nos russos.

F – Então os soviéticos quero dizer, os russos, agora são nossos amigos?

P – Mais ou menos, eles não nos apoiaram na invasão do Iraque, por isso estamos aborrecidos com eles. Também estamos aborrecidos com os franceses e com os alemães...

F – Então os franceses e os alemães são maus?

P – ...Não, só chateados. Aos inimigos é que invadimos.

F – Então, quem lutar contra um dos nossos inimigos torna-se automaticamente nosso amigo?

P – A maior parte das vezes sim.

F – E quando alguém luta contra um dos nossos amigos torna-se automaticamente nosso inimigo?

P – Às vezes isso é verdade, também. Porém se as empresas americanas puderem lucrar vendendo armas a ambos os lados ao mesmo tempo tanto melhor.

F – Porquê?

P – Porque a guerra é boa para a economia, o que significa que a guerra é boa para a América. Além disso, visto que Deus está do lado da América, quem se opõe à guerra é um ateu, anti-americano, e comunista.

Percebes agora porque é que atacamos o Iraque?

F – Penso que sim. Nós atacamos o Iraque porque era a vontade de DEUS? Certo?

P – Sim.

F – Mas como é que sabíamos que DEUS queria que atacássemos o Iraque?

F – Bem, estás a ver, DEUS fala pessoalmente com George W. Bush e diz-lhe o que deve fazer.

F – Então, basicamente, estás a dizer que atacamos o Iraque porque George W. Bush ouviu vozes na cabeça?

P – Sim! Finalmente percebes como funciona hoje o mundo. Agora dorme. Boa noite filho.

F – Boa noite, paizinho.

LEMBRANÇAS DE FÃO

Foi mais uma passagem de ano sem vida. E foi mais uma vez que recordei FÃO, como era linda a passagem do ano.

Quando fomos todos à meia noite à praia, correr com o ano velho e trazer o outro cá para dentro, a minha família que é bem grande todos a cantar e a bater com as tampas das panelas, atrás da tia Micas Cochinha que em cima de uma carreta era o ano velho, gente pobre mas alegre, todas as pessoas se juntavam e era a paródia instalada, os sinos tocavam, os bombeiros apitavam e a alegria era contagiante.

Agora passados quarenta anos, já não sou mais aquela menina que ia para casa da avozinha passar o ano, que ia atrás da tia Micas com toda a família correr o ano velho e é nestes momentos que mais sinto saudades de FÃO, da alegria das pessoas desse tempo, da riqueza dos sentimentos dessas mesmas pessoas.

Agora as tampas das panelas foram substituídas pelos CDs, pelos DJ, a alegria das ruas trocada pelos bares e pelas discotecas, as pessoas passaram a andar deprimidas em vez de alegres.

Pronto foi mais uma passagem de ano, que só existe porque mudaram os números de 2003 para 2004.

Desejo a todos um ano com muita saúde.
N.C.

CAVALHEIRO VIÚVO

Pretende conhecer senhora
50/60 anos
ASSUNTO SÉRIO
Preferência Apúlia - Fão - Esposende
Telem. 964 914 748



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



Festas da Vila e em honra do senhor de Fão

Aproximando-se as Festas, a Comissão do ano anterior reuniu e vai tentar levar a efeito, este ano também a Festa da Santa Cruz, em maio, com a saída da veneranda imagem do Senhor Bom Jesus pelas ruas de Fão.

Espera-se que todos unidos possamos dar o brilho que estas festas merecem, mas só é possível com a colaboração de todos, porque as dificuldades financeiras são grandes. Nos últimos dois anos o saldo foi negativo. A Comissão pede para que a ajudem a levar o nome das nossas festas o mais longe possível.

A.V.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emilia Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emilia Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarinho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henriqueta Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima
Zita Saraiva
Ruben Agonia

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telem. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

«Memórias» há muito adormecidas!

– por Maria Henrique Duval

As leis da vida têm a sua origem além das suas simples manifestações físicas e obrigam-nos a considerar a sua fonte espiritual. Temos que aprender a fundir o ser interior com a realidade exterior, o que muitas vezes é difícil.

É nesta linha de pensamento que vou procurar dizer, em resumo, o que assomou à minha memória quando, nas linhas que escrevi sobre o nosso conterrâneo Marcos Reis (vide "O Novo Fangeiro", n.º 236, de 10.01.04, pág. 2), mencionei o nome do cantor Alberto Ribeiro.

O subconsciente é o espaço de repouso do silêncio, onde permanecem «traços» de memórias que, à mais pequena brisa de emoções, podem surgir à superfície da nossa mente. Foi o que me aconteceu, de facto, quando me recordei da primeira vez em que ouvi o Marcos Reis a cantar. Devo confessar que achei interessante, mas, ao mesmo tempo, descabido, aflorar esse episódio, porque, afinal, era apenas ao Marcos que eu pretendia prestar a minha sentida homenagem. Mas também senti que haveria outros espaços e tempos para o fazer. Por isso, aqui me encontro.

Como referi atrás, o nome de Alberto Ribeiro trouxe-me à mente «memórias» há muito adormecidas! Era eu, então, uma adolescente (já que há uma certa diferença de idades entre nós, ou seja, entre mim e o Marcos). Foi precisamente num espectáculo em que os cantores Alberto Ribeiro e Maria Amélia Canossa (outro nome, então, em voga), juntamente com outros artistas, andavam em digressão pelo nosso país. Fão é uma terra pequena, mas já nessa altura era muito conhecida, pelas suas belezas naturais, através da publicidade turística (nacional e internacional) do Hotel Ofir e sua pousada, promovida por dois grandes impulsionadores do turismo local – Eng. Sousa Martins e D. Helena, sua esposa. A nossa terra era visitada por muitos estrangeiros, principalmente ingleses, que nela vinham passar as suas férias. Não admira, pois, que ela tenha sido «contemplada» com o dito espectáculo. O salão paroquial – foi aí que ele teve lugar – encheu-se. Recordo-me que fui com a minha mãe e a minha avó assistir a essa «festa». A certa altura, o apresentador convidou quatro espectadores para subirem ao palco e cantarem, ao mesmo tempo que anunciava a atribuição de um prémio para o vencedor. De imediato me levantei e tomei a direcção do palco; só que, a meio da plateia, arrependi-me, senti vergonha e recuei. Mas os irmãos Matias, que estavam presentes (já homens feitos... em relação a mim, claro), não me deixaram voltar para trás. Nesse preciso instante, o apresentador, que observava a cena, chamou-me, e assim cheguei ao palco, onde já marcavam presença o Marcos Reis e mais dois «concorrentes» (estes, para mim, desconhecidos). Cada um cantava a canção que

queria. O prémio era atribuído a quem obtivesse mais tempo de palmas (cronometrado pelo apresentador). Quando chegou a minha vez, a assistência não parava de bater palmas... E assim ganhei o prémio. Hoje, penso que quem ganhou foi aquela menina adolescente a quem acharam graça, e não propriamente a «voz», porque essa (a vencedora) só poderia ser a do Marcos Reis. Mas o que é verdade, também, é que a Companhia já queria passar a incluir-me nos seus espectáculos, durante o resto da digressão; e o meu pai «deitou p'ra correr» o bombeiro (um dos que se encontravam de serviço no salão, naquela noite) que, ao outro dia, lhe foi fazer essa proposta, a mando da Companhia. Recordo-me, também, de a minha mãe me contar que, enquanto eu cantava no palco, a minha avó chorava, e, quando a minha mãe lhe perguntou por que chorava, a minha avó respondeu: «Estou a chorar, porque morre uma *Maria do Russo*, mas fica outra...». Devo esclarecer que a minha avó «do Russo» era considerada a «rainha» das cantadeiras, ao desafio. Eu já não tive a felicidade de a ouvir cantar. Mas a minha mãe contava que a minha avó só aceitava cantar ao desafio com grandes cantadores como ela. Ainda segundo a minha mãe, certa vez ela e o seu «desafiador» cantaram, para espanto de todos quantos os ouviam, a Bíblia Sagrada, desde o Velho ao Novo Testamento, em verso. Como sói dizer-se, «é obra»!... Mas, voltando à alcunha «do Russo», e agora a meu respeito: como a minha avó se enganou, ao julgar que essa alcunha iria ser perpetuada através de mim! Por ironia, ou não, do destino, foi precisamente a partir do dito espectáculo que o povo de Fão passou a alcunhar-me de «Canossa»! Nunca, porém, frontalmente. Sabia-o por linhas travessas, o que me desgostava, pois sempre gostei da frontalidade.

Sai de Fão, muito jovem ainda, pelo casamento. Os anos passaram e, como o tempo tudo apaga, julguei que a alcunha de «Canossa» se tinha perdido no tempo. Mas qual o meu espanto, quando um amigo, por quem tenho muita estima e consideração – este, também fangeiro –, me apresenta a uns amigos seus, dizendo-me de Fão e de nome «Maria Canossa»! Fiquei boquiaberta. A alcunha «Canossa», afinal, prevalecia, ou, por outras palavras, tinha sobrevivido à erosão dos tempos, pertencia-me... E creio que, pela primeira vez, me dei conta do quanto me senti feliz, por ver que aquela alcunha já fazia parte de mim e que não me tinham esquecido. Se houve uma razão pela qual ma puseram, penso que a própria razão a desconhece, mas aceite-a, e de sorriso nos lábios, porque ela me leva a «viajar» no tempo, situando-me num dos mais bonitos momentos da minha adolescência – e isso, nada nem ninguém conseguirá apagar, nunca, da minha memória. Muito obrigada.

PORTA SANTA ABRIU «XACOBEO 2004»

Por DIAS COSTA

... e lá fui eu, curiosamente nascido no dia de Todos os Santos, passear pela terceira vez, a Porta Santa da catedral de Santiago de Compostela. Já cumprira este ritual religioso nos anteriores «Xacobeos» de 1993 e de 1999, anos em que, a cidade galega, igualmente tivera o privilégio concedido pela Papa Alexandre III quando o dia 25 de Julho coincidia com um domingo, como este ano. E novamente concretizei os outros rituais, de tocar com a cabeça no busto do pórtico da Glória, «acertar» a minha mão com as reentrâncias e passar a abraçar a imagem do Apóstolo, agora com uma



capa menos valiosa por causa dos roubos...

Comigo, milhares de fiéis e peregrinos, estes ainda menos numerosos, a avaliar pela oficialização do respectivo «Gabinete», traduzida na entrega de 200 «Conpostelas», o respectivo e prestigiado certificado. E também o Arcebispo de Santiago, Julian Barrio, nove bispos da Galiza, prelados da Argentina e da Alemanha e o Nuncio da Índia. Mas estes não foram peregrinos dos Caminhos Francês, Português, do Norte e outros, feitos com esforço. Como eu. Na realidade, o esforço foi do meu «Fiatzinho» pela auto-estrada do Porto a Santiago. E eles, também por boas vias. Mais méritos, portanto, a conceder, entre numerosos asiáticos (no «Parador» dos Reis católicos estava vasto número deles) ao professor japonês Kenichi Michimata, primeiro a chegar ao Cebreiro, fazendo a rota xacobeia em homenagem a S. Francisco Xavier, introdutor do cristianismo no Japão.

Peregrinos a sério, igualmente, os espanhóis de Rioja José Puerta e Charo Tudelilla, primeiros a ganhar o Jubileo porque tiveram «artes» de antrar pela Porta Santa logo a seguir às autoridades religiosas, civis e

(Continua na pág. 10)